



# Universidade: presente!

**UFRGS**  
PROPEAQ



## XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Avaliação da densitometria óssea antes e após uso de bifosfonatos em pacientes com Doença de Gaucher
<b>Autor</b>	ANA PAULA PIZZIO BECKER
<b>Orientador</b>	IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ

## **Avaliação da densitometria óssea antes e após uso de bifosfonatos em pacientes com Doença de Gaucher**

Ana Paula Pizzio Becker<sup>1</sup>, Ida Vanessa Doederlein Schwartz<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul; <sup>2</sup>Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** A Doença de Gaucher (DG) é um erro inato do metabolismo de herança autossômica recessiva causada pela atividade deficiente da enzima lisossomal beta-glicocerebrosidase, gerando acúmulo de glicocerebrosídeo nos lisossomos dos macrófagos. As manifestações clínicas da doença resultam do acúmulo desses macrófagos principalmente no baço, no fígado, na medula óssea e nos ossos.

**Objetivos:** Avaliar a evolução da densitometria óssea (DMO) de pacientes com Doença de Gaucher em acompanhamento no Centro de Referência de Doença de Gaucher do Rio Grande do Sul que realizaram tratamento com bifosfonatos.

**Métodos:** Estudo retrospectivo, longitudinal, com amostra por conveniência. Foram avaliadas DMO antes e após o uso de bifosfonato. Os parâmetros de DMO foram avaliados conforme idade, sexo e, para mulheres, se pré ou pós-menopáusicas; após, categorizados em massa óssea adequada, massa óssea abaixo do normal para a idade, osteopenia ou osteoporose, conforme estipulado pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia.

**Resultados:** três pacientes foram avaliados neste estudo: dois homens e uma mulher, idades atuais 21, 27 e 63 anos, respectivamente; um paciente apresenta DG tipo 1, e dois pacientes, DG tipo 3. Todos os pacientes incluídos iniciaram o tratamento com alendronato por via oral (dose média semanal = 36 mg) e permaneceram em tratamento por pelo menos 9 meses (média = 63 meses, variação 9-101 meses). Dois pacientes tiveram a medicação trocada para pamidronato por via intravenosa (dose média trimestral = 51 mg, variação = 42-60 mg) por falta de resposta ao tratamento oral. Todos os pacientes estavam em uso regular de terapia de reposição enzimática (TRE) para a DG. Dois pacientes tiveram boa resposta ao tratamento, com normalização da DMO, enquanto um paciente não teve resposta a nenhuma das terapias utilizadas. A paciente que não obteve resposta ao tratamento possui DG tipo 1 e tem boa adesão à TRE, com a qual alcançou melhora nos parâmetros hematológicos e viscerais da DG; no entanto, esta paciente possui outros fatores de risco para o desenvolvimento de osteoporose além da DG, incluindo ser mulher na pós-menopausa.

**Conclusão:** a redução de densidade mineral óssea é um achado frequente na DG. O tempo necessário para a sua normalização com terapia de reposição enzimática é longo e nem todos os pacientes alcançam a normalização dos parâmetros densitométricos. O uso de bifosfonatos é uma alternativa para esses pacientes, mas outros fatores, como idade, sexo e gravidade da doença óssea, devem ser levados em conta e podem afetar a eficácia deste tratamento.